

09
JULHO 2022

#INPUT

REVISTA

DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PENAFIEL



O TECIDO EMPRESARIAL DO CONCELHO DE PENAFIEL IMPULSIONADO PELA EXPORTAÇÃO NA ÚLTIMA DÉCADA



**BASTOS VIEGAS, S.A. EMPRESA
CENTENÁRIA DE PENAFIEL PARA
O MUNDO.**



**SEBASTIÃO & MANUEL, LDA.
DA ALFAIATARIA À EXPORTAÇÃO
EM 50 ANOS.**



**O CRESCIMENTO SIGNIFICATIVO
DAS EXPORTAÇÕES EM PENAFIEL
NOS ÚLTIMOS 4 ANOS.**



#INPUT

Revista da Associação Empresarial de Penafiel

Edição N.º 09

Trimestral

Julho de 2022

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Associação Empresarial de Penafiel

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Associação Empresarial de Penafiel

Rua D. António Ferreira Gomes, 1324
4560-231 Penafiel

255 718 020
geral@aeopenafiel.pt
www.aeopenafiel.pt

DESIGN E FOTOGRAFIA

Associação Empresarial de Penafiel

IMPRESSÃO

Invulgar Artes Gráficas

TIRAGEM

5000 Exemplares / Distribuição Gratuita



“

A chave de sucesso nos negócios: perceber para onde o Mundo se dirige e chegar lá primeiro.

Bill Gates.

”

ÍNDICE

INPUT DO COLUNÁVEL #03

*Por Nuno Brochado,
Presidente da Direção da AEP*

INPUT EXPORTAÇÃO #04

Bastos Viegas, S.A.

INPUT EXPORTAÇÃO #06

Sebastião & Manuel, Lda

INPUT EVENTOS AEP #08

Penafiel Passeio d'Moda '22

INPUT ECONÓMICO #10

Ir para Fora, a Partir de Cá de Dentro...

INPUT JURÍDICO #12

Direitos de Consumidores Mesmo na Exportação

INPUT FORMAÇÃO #13

Oferta Formativa AEP

INPUT CENTRO QUALIFICA #14

Medida Acelerador Qualifica

INPUT ERASMUS + #15

Projeto "Rural Development For Employment"

INPUT

DO COLUNÁVEL

NUNO BROCHADO
Presidente da Direção da AEP



PENAFIEL NO MUNDO!

Cada vez mais empresas penafidelenses dão nas vistas fora de Portugal. E isso deixa-nos confortados e convictos de que o futuro do nosso tecido empresarial é risonho e cheio de novas oportunidades de negócio. Recentemente, cumprindo com a nossa promessa de proximidade aos associados numa lógica de abrangência global do nosso concelho e transformando a vontade da Direção da Associação Empresarial de Penafiel (AEP) em ação, realizamos várias visitas a empresas localizadas nas diferentes freguesias do nosso concelho.

Nesta atividade constatámos que em Irivo exportamos têxteis para todo o Mundo, em Rio Mau temos um forte setor da apicultura e que o faz com muito sucesso para Espanha, de Santa Marta é expedida para fora do país alta-costura e em Guilhufe exporta-se para mais de 100 países. Esta é apenas uma amostra do que já sabemos, mas estamos certos de que iremos ver no terreno muitos mais casos de sucesso nos próximos meses.

Os números das exportações são impressionantes. O concelho de Penafiel mais que duplicou o volume de exportações numa década, passando de 88 milhões de euros em 2009 para 190 milhões em 2021. Contra factos não há argumentos e isto revela a capacidade das nossas empresas em empreender Mundo fora, sem receios e procurando sempre fazer a diferença num palco tão competitivo como é o internacional. Com o olhar no futuro, não podemos deixar de manter o foco na criação de condições para que estas e outras empresas exportem e, ao mesmo tempo, também conseguirmos atrair investimento estrangeiro que permita a fixação de empresas de maior poder tecnológico, que imprimam localmente inovação e a exportação de produtos de maior valor acrescentado. Para isso, temos de ter as condições físicas necessárias: bons parques industriais no concelho e boas acessibilidades.

Temos de ser capazes de criar mais e melhores condições para as empresas que já temos, porque são essas que já nos ajudam a fazer acontecer o presente, mas sem nunca esquecer que é também fundamental atrair novas empresas diferenciadoras para se fixarem cá. Que com elas se tragam novas tecnologias, novos conhecimentos e novas oportunidades. Penafiel necessita de melhores acessibilidades junto de freguesias mais rurais. As obras em eixos rodoviários determinantes que há anos teimam em não avançar talvez já não sejam uma simples necessidade, mas uma efetiva urgência.

A AEP também não se conforma dentro de portas. Estamos a implementar o projeto conjunto apoiado pela CCDR-N (Granito e Rochas Similares do Tâmega e Sousa: sustentabilidade, competitividade e transformação digital), sendo um dos seus objetivos capacitar as empresas do setor a internacionalizarem-se. Para o efeito, no âmbito do projeto, vamos criar um E-marketplace business to business, onde as empresas poderão colocar toda a sua oferta de produtos nessa plataforma digital, e assim concretizar negócios internacionais. Este é um exemplo do que a AEP faz para aumentar a visibilidade empresarial além-fronteiras, mas também já é normal nesta instituição acolhermos personalidades de outros países e enviarmos os nossos formandos e formadores para o estrangeiro por via dos projetos ERASMUS+.

O Mundo tem de ser a nossa ambição. Nas empresas, nas associações, e porque não, na nossa vida pessoal.



BASTOS VIEGAS, S.A. DE PENAFIEL PARA O MUNDO

A empresa centenária Bastos Viegas, S.A. (Bastos Viegas), situada na freguesia de Guilhufe e Urrô, Penafiel, é uma das maiores empresas exportadoras do concelho. Durante várias décadas, a produção foi dedicada a artigos têxteis à base de gaze para uso médico e foi na década de 90 do século transato que a empresa diversificou o seu portfólio de produtos, chegando aos nossos dias com um catálogo de 400 páginas, com centenas de produtos e dispositivos médicos de alta qualidade.

Esta diversificação deveu-se à entrada, na Europa, de produtos oriundos do mercado chinês claramente de qualidade inferior, provocando a decisão da empresa em posicionar-se apenas no seu mercado habitual altamente certificado e de qualidade, capaz de se distanciar de um mercado de produtos de pouco valor acrescentado e de combate ao preço.

Luís Guimarães, atual CEO da Bastos Viegas, entrou na empresa no final da década de 60 quando a mesma já empregava cerca de 150 colaboradores. Atualmente, a empresa dá emprego a mais de 500 pessoas, contabilizando a produção em Penafiel e a sucursal em Espanha.

No que toca à área de produção em Penafiel, são mais de 400 lugares ocupados por homens e mulheres da região. **“Damos preferência a colaboradores da região, mas já temos**

alguns emigrantes. Temos alguma falta de mão de obra, nomeadamente, no que toca a homens pelas especificidades do trabalho”, explica Luís Guimarães à revista #Input da Associação Empresarial de Penafiel.

A Bastos Viegas, está presente, com marca própria desde a década de 90, em mais de 100 países, maioritariamente do continente europeu, representando as exportações 70% do volume de faturação que se cifra, de momento, em mais de 50 milhões de euros. Os produtos são rotulados em 22 idiomas.

Apesar de o mercado internacional estar a passar por uma fase de incerteza com diversas variáveis a prejudicar o normal funcionamento da economia, a Bastos Viegas não sofreu grandes constrangimentos. A robusta capacidade financeira, com elevados níveis de capitalização, ajudou a que se pudessem continuar a abastecer de matérias-primas independentemente do seu preço e, assim, não prejudicar a produção.

“A produção não sofreu quebras, pelo contrário! Tivemos até de recusar novas encomendas porque queremos manter o nível de qualidade e não podemos não corresponder ao habitual padrão de elevada exigência dos nossos clientes”, assegura Luís Guimarães que justifica esta estabilidade da empresa com a sua boa gestão estratégica e nível técnico dos seus colaboradores.

“Pelo aumento do preço das matérias-primas, este ano fomos forçados a rever a tabela de preços dos nossos produ-

tos três vezes e ponderamos rever mais uma vez. Este tem sido um ano muito violento para nós e para os nossos clientes, mas nunca deixámos de ter trabalho uma vez que não temos concorrência ao nosso nível. A própria China está com problemas e por isso, nós que nos preparámos para esta situação, conseguimos dar resposta às solicitações do mercado”.

O padrão de alta qualidade dos nossos produtos foi conquistado ao longo do tempo, com o cumprimento de normas rígidas exigidas pelas Autoridades de Saúde Mundiais, o que certificou a empresa nos mais altos padrões de qualidade. A Bastos Viegas tem certificação MDD - Diretiva de Dispositivos Médicos e está, de momento, a decorrer o processo de certificação para a nova diretiva MDR - Mandatory Disclosure Regulation, que vai permitir à empresa continuar a exportar para a União Europeia com o selo de alta qualidade.

Este processo tem, obrigatoriamente, de estar implementado até 2024, ano em que as instituições que não alcançarem esta meta deixarão de poder comercializar no mercado europeu.

A Bastos Viegas já se encontra bem posicionada nesse processo e segundo Luís Guimarães **“estamos convictos que iremos receber a certificação pois trabalhamos sempre com o objetivo de atingir a maior qualidade em toda a produção. Da escolha de matérias-primas até à entrega do produto, temos o objetivo de alcançar os mais altos padrões de qualidade e fiabilidade”**. Esta exigência permanente coloca a Bastos Viegas como uma das maiores empresas europeias quanto a capacidade de produção da sua linha de artigos.



O futuro, como não poderia deixar de ser, é de crescimento acompanhado de investimento quer nos meios logísticos quer na criação de novos produtos. A Bastos Viegas está implantada numa área coberta de 62.000 m² numa propriedade com uma área total de 160.000 m² de terreno.

Sendo necessário, há total capacidade física e financeira para aumentos de capacidade de produção e laboratório. É internamente que são desenvolvidos todos os novos produtos e componentes necessários à sua expansão de portfolio.

“

A PRODUÇÃO NÃO SOFREU QUEBRAS, PELO CONTRÁRIO! TIVEMOS ATÉ DE RECUSAR NOVAS ENCOMENDAS.

”

A Bastos Viegas irá, assim, continuar a ser um polo atrativo para o mercado laboral da região, sendo que a empresa deseja que os colaboradores possam **“chegar com maior capacidade de trabalho, mais conhecimento e com vontade de aprender, numa área tão complexa que é esta da produção de dispositivos médicos que seguem normas tão rígidas”**, concluiu Luís Guimarães, CEO da empresa, e que está no ativo há 54 anos.



DA ALFAIATARIA À EXPORTAÇÃO EM 50 ANOS DE SEBASTIÃO & MANUEL

O concelho de Penafiel é desde cedo referência na confecção de vestuário. Os alfaiates da região concentravam-se há várias décadas no concelho e em 1972, dois irmãos, Sebastião e Manuel Ribeiro, juntavam-se para dar início ao que hoje em dia é uma das maiores empresas exportadoras de Penafiel.

Da produção de casacos de alfaiataria para a produção em série, saem de Santa Marta, em Penafiel, milhares de casacos de homem para variadas marcas conceituadas no mundo.

Se em 1972 eram apenas os dois irmãos a confecionar os casacos, a evolução da empresa fez com que muitas outras costureiras agarrassem a oportunidade e estejam há mais de 40 anos a trabalhar na empresa. A Sebastião & Manuel, Lda (Sebastião & Manuel) é já uma empresa que junta gerações: mãe, pai e filhos.

Se inicialmente a admissão de colaboradores rondava as dezenas, a partir de 1985 aquando da adesão de Portugal à União Europeia e a exportação passou a ser o foco da indústria, a empresa cresce passando a ter mais de uma centena de costureiras a produzir casacos para, maioritariamente, toda a Europa. Atualmente, são duas centenas e meia de pessoas que diariamente dão conta de inúmeras encomendas. O mercado externo equivale a 95% do trabalho diário, sendo que 90% dessa produção está direcionada para o mercado europeu.

A Sebastião & Manuel atingiu o pico de exportação em 2019 com uma faturação que ascende a 12 milhões de euros, sendo afetada, como em todo o mundo, pela pandemia em 2020, vendo uma redução de 40% na produção e consequente exportação. Faltaram matérias-primas, transportes e mão de obra que foi atingida pela COVID-19. Foram três meses onde o mecanismo do Lay-off foi a salvação de um problema nunca antes visto na empresa. Já em 2022 a recuperação é evidente e o volume de negócios aproxima-se ao valor atingido em 2019, pico da exportação desta indústria penafidelense.

Rui Barbosa, diretor financeiro da empresa, falou com a revista #Input e assumiu ***“um período difícil de gerir na empresa com a pandemia uma vez que afetou toda a estrutura por via externa. Isto é, não dependia de nós a resolução. A crise que chegava repentinamente não dependia da gestão, da falta de encomendas, mas de vários fatores incontrolláveis”***. Para o diretor financeiro ***“apesar de ainda haver condicionantes, estamos já a atingir o ritmo de produção pré pandémico o que nos ajuda a crescer, de novo”***.

Em 50 anos de existência da empresa, a celebrar em 31 de julho próximo, o crescimento foi sempre “constante” e o investimento para acompanhar esse crescimento ***“é contínuo. Não podemos crescer sem investimento e numa área como o têxtil apesar da tecnologia nos ajudar, a verdade é que o nosso crescimento vive muito da formação da mão de obra. E é aqui que nos deparamos com obstáculos”***, justifica

Rui Barbosa que considera ser **“muito importante apostar na formação de jovens e adultos para as áreas industriais que a região tem. Não podemos aumentar a nossa produção porque não temos mão de obra, nem qualificada nem por qualificar”**.

O diretor financeiro acrescenta, ainda, que para além da qualificação, a indústria tem de acompanhar o crescimento de nível de vida, ou seja, **“é preciso aumentar os salários, tornar a área apelativa. Mas é também necessário que esses aumentos sejam acompanhados de apoios do estado às empresas. Andamos há vários anos a falar de aumentos, mas sem fazer uma análise aprofundada para que esses aumentos sejam reais e não prejudiquem as empresas. Os aumentos a par da inflação não se tornam reais na vida das pessoas”**.

Neste sentido, Rui Barbosa afirma que **“a Associação Empresarial de Penafiel tem contribuído para o crescimento do tecido empresarial do concelho, quer pela formação de jovens e adultos, quer pelos constantes alertas e pressões que faz chegar ao governo e entidades. Lisboa está muito longe para perceber as verdadeiras necessidades da região, precisamos desse constante apoio da AEP”**, conclui.

A Sebastião & Manuel assinala, em 2022, os 50 anos de existência, reunindo várias conquistas, nomeadamente, as certificações ao longo dos anos que lhes confere “qualidade”. Sendo a exportação muito exigente, conquistar selos de qualidade é importante para continuar o crescimento e a confiança dos clientes.

“Um trajeto de 50 anos é o resultado de uma visão, de uma ambição e, sobretudo, de muito trabalho e dedicação quer dos criadores da empresa, quer de todos nós e colaboradores da Sebastião & Manuel”.

Aos comandos de gestores com uma visão empresarial mais desafiadora, a Sebastião & Manuel acompanha, de alguma forma, a evolução do país e pretende, tal como há 50 anos, continuar a **“criar novos conceitos e produtos onde a qualidade da confeção seja o elemento diferenciador e, assim, conquistar novos mercados”**.



“

A ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PENAFIEL TEM CONTRIBUÍDO PARA O CRESCIMENTO DO TECIDO EMPRESARIAL DO CONCELHO.

”





PENAFIEL PASSEIO D'MODA REÚNE CENTENAS DE MODELOS E PÚBLICO NAS RUAS DA CIDADE DE PENAFIEL PARA PROMOVER O COMÉRCIO TRADICIONAL

O Penafiel Passeio d'Moda '22 Primavera/Verão regressou às ruas do centro histórico de Penafiel na tarde do dia 11 de junho.

Uma tarde de calor, com muita moda e público desejoso para voltar a ver a desfilar os cerca de 200 modelos dos 20 estabelecimentos comerciais participantes.

Foram apresentadas as propostas dos empresários do comércio tradicional do concelho de Penafiel para a estação primavera/verão '22 para roupa, calçado e acessórios numa passadeira vermelha de um quilómetro, que ligou o Largo da Ajuda à Biblioteca Municipal de Penafiel.



“

ESTE É, PROVAVELMENTE, O EVENTO MAIS EMBLEMÁTICO DA NOSSA ASSOCIAÇÃO, PELA QUANTIDADE E PELA QUALIDADE TAMBÉM DAQUILO QUE AQUI EXPOMOS

”

Para o Presidente da Direção da Associação Empresarial de Penafiel, Nuno Brochado **“Este é, provavelmente, o evento mais emblemático da nossa Associação, pela quantidade e pela qualidade também daquilo que aqui expomos”**, sublinhou, realçando, ainda, que este setor de atividade **“é muito carismático em Penafiel, de uma forma direta e indireta.**

É mais uma das formas de dinamização também da nossa cidade. Privilegiamos sempre a artéria principal da cidade, porque temos toda esta capacidade e qualidade de quase um



quilómetro de passadeira”, acrescentou, garantindo que a edição deste ano foi **“um sucesso”**.

Este evento é promovido pela AEP, em parceria com a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Penafiel.

No apoio logístico foi, ainda, imprescindível o apoio dos associados Carlos & Magalhães Cabeleireiros, Hélia Camoesas na Maquilhagem e formandas dos cursos EFA da AEP de Estética e Cabeleireiro.



IR PARA FORA, A PARTIR DE CÁ DE DENTRO ...

Na história do pensamento económico assumiram relevância várias correntes relativas à forma de relacionamento económico com o exterior. Desde o protecionismo, *o laissez faire, laissez passer*, a política do “orgulhosamente sós”, as uniões económicas e aduaneiras, as zonas de comércio livre, entre outras.

Com o processo de globalização instaurado desde o início da década de 90 do século passado, foi crescendo de forma paulatina e muitas vezes galopante, o volume de comércio internacional entre os países, dos mais variantes quadrantes geográficos e coordenadas mundiais.

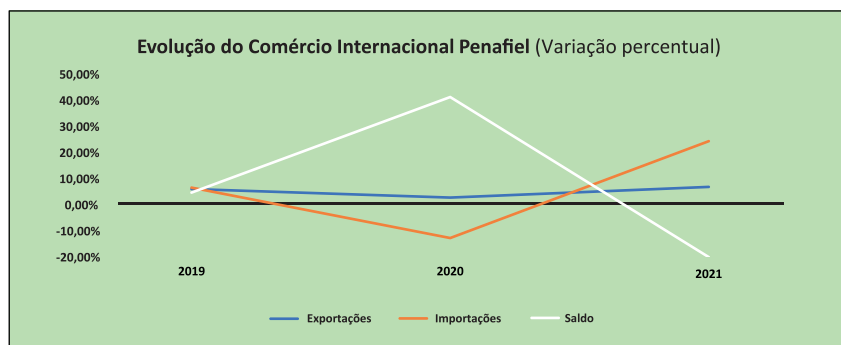
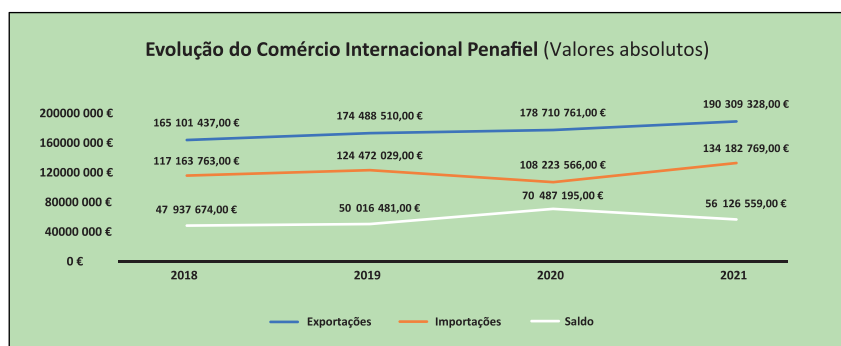
Ao nível das políticas governamentais, passou a ser uma prioridade a promoção da competitividade das empresas por via da internacionalização e, no caso concreto de Portugal, decorrendo da Resolução do Conselho de Ministros n.º 189/2017, de 6 de dezembro, foi estabelecido como objetivo geral aumentar as exportações de bens e serviços, ambicionando-se atingir um volume de exportações equivalente a 50 % do Produto Interno Bruto (PIB) até ao ano de 2025.

O concelho de Penafiel, por necessidade de se ajustar a esta prioridade, mas também por força da existência de uma parte do seu tecido empresarial vocacionado e preparado para a internacionalização da sua atividade, mais do que duplicou as suas exportações ao longo de pouco mais de uma década, apresentando um valor de cerca de 190 milhões de euros em 2021, face a cerca de 88 milhões de euros registados em 2009.

De forma mais detalhada, podemos verificar que em Penafiel, e concretamente nos últimos quatro anos, mesmo em contexto pandémico que vigorou a partir de março de 2020, houve um crescimento significativo das exportações, embora nem sempre o saldo da balança comercial tenha sido positivo, motivado pelo crescimento das importações algumas vezes superior ao das exportações, conforme se pode verificar no quadro e gráficos representados ao lado:

Indicador	2018		2019		2020		2021	
	Valor absoluto	Valor absoluto	Var. % (face ao ano anterior)	Valor absoluto	Var. % (face ao ano anterior)	Valor absoluto	Var. % (face ao ano anterior)	
Exportações	165 101 437 €	174 488 510 €	5,69%	178 710 761 €	2,42%	190 309 328 €	6,49%	
Importações	117 163 763 €	124 472 029 €	6,24%	108 223 566 €	-13,05%	134 182 769 €	23,99%	
Saldo	47 937 674 €	50 016 481 €	4,34%	70 487 195 €	40,93%	56 126 559 €	-20,37%	

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (Valores em euros)



Num país em que o equilíbrio das contas públicas ainda está bastante dependente das remessas dos emigrantes, há cerca de 10 anos que se apresenta um saldo positivo da balança comercial de bens e serviços, fator que também tem sido decisivo para a evolução positiva das contas públicas e fator de suporte para a aposta estratégica em ações que visem o conhecimento dos mercados externos, a prospeção e captação de novos clientes internacionais e a dinamização de ações de promoção e marketing internacional.

Ainda assim e no caso das empresas do concelho de Penafiel, o aproveitamento de fundos comunitários que visam potenciar esta estratégia não tem sido muito significativo.

Na verdade, no atual quadro comunitário de apoio (Portugal 2020), e de acordo com os dados disponibilizados pela Autoridade de Gestão do Compete 2020 e Norte 2020, o investimento apresentado a apoios no âmbito do Sistema de Incentivos à Internacionalização foi de cerca de 6 milhões de euros, o que corresponde a sensivelmente 3% do total das exportações do ano de 2021.

Já o apoio recebido por estas empresas foi de cerca de 2 milhões de euros, o que representa pouco mais de 1% do total das exportações desse ano de 2021. Tem sido muito pouco, portanto, o aproveitamento de fundos comunitários, até quando comparado com outros concelhos da NUTS III do Tâmega e Sousa.

Esta análise entronca numa problemática há muito detetada e que se prende com o facto de o investimento na estrutura produtiva nacional ter

sido descurado ao longo de duas décadas, criando uma dependência face ao exterior, situação que ficou ainda mais visível (e com uma dimensão preocupante) com a guerra na Ucrânia que fez disparar o custo das matérias primas e do transporte de mercadorias a nível das transações económicas mundiais.

O caminho para um processo de internacionalização sólido e duradouro, ainda que não seja o mais rápido e direto, tem necessariamente que assentar no reforço do aparelho produtivo do país, em geral, e do concelho de Penafiel, em particular, numa lógica de inovação produtiva, de aposta no e-commerce e na transformação digital.

Importar matérias primas para exportar produtos acabados, apenas gera um valor acrescentado de mão de obra e serviço.

Para se “ir lá para fora” temos de “produzir cá dentro”!

Aproveitamento de Fundos Comunitários para a Internacionalização (Empresas de Penafiel)		
Entidade Financiadora	Investimento apresentado	Incentivo
Compete	4 012 795,83 €	1 331 143,63 €
Norte 2020	1 781 749,45 €	742 082,14 €
Total	5 794 545,28 €	2 073 225,77 €

Fonte: Compete | Acumulado até fevereiro de 2022 e Norte 2020 | Acumulado até março de 2022

(Valores em euros)



DIREITOS DE CONSUMIDORES MESMO NA EXPORTAÇÃO

Foi publicado o Decreto-Lei n.º 84/2021, de 18 de outubro, que regula os direitos do consumidor na compra e venda de bens, conteúdos e serviços digitais, transpondo as Diretivas (UE) 2019/771 e (UE) 2019/770, de 20 de maio.

Esta legislação representa um reforço dos direitos dos consumidores, introduzindo importantes alterações às regras relativas às garantias dos bens, prevendo direitos para os consumidores relativamente ao fornecimento de conteúdos e serviços digitais, até agora inexistentes, aplicando-se os seus princípios a toda a União Europeia (até por força das Directivas que transpõe), e não só as relações comerciais em Portugal, sendo sempre importante fazer constar do documento que estabelece o contrato celebrado ou a celebrar que à relação comercial em causa se aplica a legislação portuguesa e europeia.

Entre outras regras, importa reter as seguintes que o diploma estabelece:

1) Quais os direitos dos consumidores em caso de falta de conformidade (designadamente defeitos) dos bens móveis, incluindo os bens móveis com conteúdo digital incorporado, dos bens imóveis, e dos conteúdos e serviços digitais.

2) O alargamento do prazo de garantia dos bens móveis de 2 para 3 anos, sendo que nos dois primeiros anos mantém-se a presunção legal a favor do consumidor (o consumidor não terá de provar que o defeito existia aquando da entrega do bem);

3) Um prazo de garantia adicional de seis meses caso o consumidor opte pela reparação do bem móvel (até um máximo de 4 reparações), promovendo-se o consumo sustentável;

4) Um prazo de garantia de dois anos para os conteúdos e serviços digitais, podendo ser superior ou inferior quando estejam em causa fornecimentos contínuos;

5) O “direito de rejeição” que permite ao consumidor optar livremente entre a substituição do bem e a resolução do contrato quando a não conformidade se manifeste nos primeiros 30 dias a contar da entrega;

6) O aumento do prazo de garantia dos bens imóveis de 5 para 10 anos quando esteja em causa defeitos que afetem elementos construtivos estruturais;

7) A obrigação de disponibilização de peças sobresselentes pelo período de 10 anos, bem como, um dever de assistência no caso de bens sujeitos a registo (carros, motos, barcos...);

8) A responsabilização dos prestadores de mercado em linha, a par do profissional, na satisfação dos direitos do consumidor em caso de falta de conformidade, de acordo com determinadas condições.

As regras estabelecidas no novo diploma produzem efeitos desde 1 de Janeiro de 2022.

O diploma para consulta:

<https://files.dre.pt/1s/2021/10/20200/0000400029.pdf>

INPUT

FORMAÇÃO

OFERTA FORMATIVA AEP

CURSOS DE FORMAÇÃO MODULAR CERTIFICADA COM INSCRIÇÕES ABERTAS. INÍCIO EM SETEMBRO

A Formação Modular Certificada permite atualizar e aperfeiçoar os conhecimentos teóricos e práticos da população portuguesa adulta, bem como elevar os seus níveis de habilitação escolar e profissional, com vista a uma (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho.

Estes cursos destinam-se a ativos empregados e desempregados (há menos de 1 ano) com habilitações iguais ou superiores ao 12º ano.

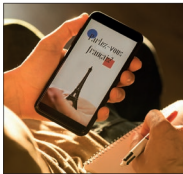
Os formandos têm direito a alguns apoios, nomeadamente, a uma Bolsa de Formação (Desempregados) e ao Subsídio de Alimentação e Transporte (Empregados/Desempregados).

Inscrições em: www.aepenafiel.pt / 255 718 020 (*6) / 918 212 667



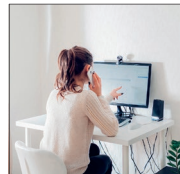
ARRANJOS FLORAIS E ADORNOS PARA CERIMÓNIAS RELIGIOSAS

Formação Presencial // Duração: 50h
Apoios até 195,86€



LÍNGUA FRANCESA - ATENDIMENTO

Formação Presencial // Duração: 50h
Apoios até 195,86€



TELETRABALHO

Formação Via Zoom // Duração: 25h
Apoios até 80,41€



SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO SITUAÇÕES EPIDÉMICAS/PANDÉMICAS

Formação Presencial // Duração: 25h
Apoios até 97,93€



CUIDADOS NA SAÚDE INFANTIL

Formação Presencial // Duração: 50h
Apoios até 195,86€

CURSOS DE FORMAÇÃO NÃO FINANCIADA COM INÍCIO EM SETEMBRO

A Formação Não Financiada vem dar resposta a quem procura uma especialização em determinada área e são cursos de curta duração com custos financeiros para os participantes. Inscrições em: www.aepenafiel.pt / 255 718 020 (*6) / 918 212 667



AGENTE E CORRETOR DE SEGUROS OU MEDIADOR DE RESSEGUROS (RAMOS VIDA E RAMOS NÃO VIDA)

Formação Presencial
Duração: 132h
Horário: Pós-Laboral (20h - 23h)
Preço Geral: 495,00€



FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL DE FORMADORES B-LEARNING

Acesso ao CCP
Duração: 90h
Horário: Pós-Laboral (20h - 23h)
Preço Geral: 130,00€



CENTRO QUALIFICA DA AEP

918 212 668 / 255 718 020 (*5)

centroqualifica@aepenafiel.pt

MEDIDA ACELERADOR QUALIFICA COM INCENTIVO FINANCEIRO PARA CONCLUSÃO DE 9.º E 12.º ANO ATRAVÉS DO PROCESSO RVCC

O Acelerador Qualifica pretende contribuir para melhoria das qualificações da população, através da participação e da certificação dos adultos em processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC).

Esta medida traduz-se na atribuição de um apoio financeiro a adultos que concluam um nível de qualificação elegível através de um processo RVCC, estando esta atribuição condicionada à progressão escolar ou à obtenção de uma dupla certificação.

O apoio financeiro a atribuir no âmbito do Acelerador Qualifica tem um valor fixo equivalente a 1,25 vezes o Indexante dos Apoios Sociais (IAS), sendo este atualizado anualmente. Em 2022 está fixado nos 554,00€.

São elegíveis para o apoio Acelerador Qualifica os adultos que, através de um processo de RVCC desenvolvido de acordo com o estabelecido na Portaria n.º 61/2022, de 31 de janeiro, tendo em vista a conclusão de uma das seguintes qualificações:

- 1) 3.º ciclo do ensino básico (B3);
- 2) Ensino secundário (S);
- 3) Nível 2 do QNQ (N2), desde que tenha o 9.º ano de escolaridade;
- 4) Nível 4 do QNQ (N4), desde que tenha o 12.º ano de escolaridade;
- 5) Nível 5 do QNQ (N5), desde que tenha o 12.º ano de escolaridade.

INCENTIVO DE 554,00€

INPUT

ERASMUS +

Erasmus+ Program, K Action 2: Strategic Partnerships for adult education



PROJETO “RURAL DEVELOPMENT FOR EMPLOYMENT”

Decorreu entre 24 e 28 de janeiro, na área rural “Masseria I Risi” Risi em Piana di Sant’Eufemia – Lamezia Terme, Calábria, Itália, a formação internacional para testar o kit de ferramentas desenvolvido pelo grupo de parceiros do consórcio deste projeto e avaliar o seu potencial, colocando em execução algumas atividades, partilhando boas práticas e ainda houve tempo para realização de uma visitas temáticas.

Os principais tópicos tratados na formação foram: Dinâmicas Históricas e Contemporâneas do despovoamento na Europa; Como o repovoamento está relacionado com o emprego nas zonas rurais; Recuperar aldeias antigas através do desenvolvimento comunitário e promoção do património local e europeu; Atividades comerciais sustentáveis, como turismo ético e bio-arquitetura; Como criar ligações e redes dentro das comunidades rurais através das Redes Sociais; Como as atividades de cooperação podem beneficiar as comunidades locais e o papel das práticas internacionais de migração e integração; A necessidade e os modos de redescobrir o sentido da identidade europeia através do património cultural.

A visita à quinta STATTI, uma empresa com uma forte cultura ecológica e com um sistema de economia circular, foi um bom exemplo do que as empresas podem ser e desenvolver. Já a visita à Mulinum tornou-se uma fonte inspiradora de como o mundo rural, o cooperativismo, e as dificuldades podem ser tornadas em oportunidades de negócio de sucesso. Aqui também ficou evidente o poder

do digital, nomeadamente, as redes sociais, como uma ferramenta de apoio ao sucesso de um negócio. Na visita à aldeia de Riace, deu-se uma tempestade de sensações contraditórias (desespero, esperança, oportunidades), pois foi visível a forma como uma comunidade pode apoiar o drama dos refugiados e como estes podem ser parte da solução da desertificação das nossas aldeias.

Nos dias 18 e 19 de fevereiro, a AEP organizou a Conferência Final do projeto que contou com todos os representantes do consórcio internacional, assim como representantes da Câmara Municipal de Penafiel, CasaXiné e Associação para o Desenvolvimento de Lagares.

A comitiva internacional foi recebida nos Paços do Concelho, pelo o ilustre senhor Presidente Antonino de Sousa. Posteriormente, decorreu no auditório da AEP, a referida conferência, tendo sido apresentados os resultados do projeto, assim como, as boas práticas do Concelho referente a apoios a projetos nos meios rurais.

Existiu ainda a oportunidade de uma visita à bela aldeia de Quintadona, onde a associação CasaXiné fez uma visita guiada, muito intimista e enriquecedora.

Ainda houve tempo para uma conversa apaixonante, em casa de Pedro Soares, sobre os primórdios de Quintadona.

Todos os resultados do projeto estão disponíveis em: www.aepenafiel.pt/rde



**CURSOS DO SISTEMA DE APRENDIZAGEM DA AEP
EQUIVALÊNCIA AO 12.º ANO DE ESCOLARIDADE**

**TÉCNICO /A DE AGÊNCIAS
DE VIAGENS E TRANSPORTES**

TÉCNICO /A COMERCIAL

TÉCNICO /A DE LOGÍSTICA

Para jovens até aos 29 anos de idade (inclusive) com o 9.º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12.º ano.

Início: Setembro de 2022 // Duração: Cerca de 2,5 anos

Horário: Segunda a Sexta das 09:00 às 16:00

Apoios Sociais:

Bolsa de Formação; Bolsa para Material de Estudo; Subsídio de Alimentação; Subsídio/Despesa de Transporte.

**INVESTE NO TEU FUTURO!
INSCREVE-TE JÁ!**

Telf. 255 718 020 (*6) Telm. 918 212 667

Email. formacao@aeopenafiel.pt

1892
2022
13
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL
DE PENAFIEL

